

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso

**ENSINO DE MÚSICA A DISTÂNCIA: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE
UM WEBSITE PARA O ENSINO DE VIOLÃO ATRAVÉS DE
VIDEOCONFERÊNCIAS**

por

ESTEVAN JACKS

Porto Alegre
2017

Estevan Jacks

**ENSINO DE MÚSICA A DISTÂNCIA: PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE
UM WEBSITE PARA O ENSINO DE VIOLÃO ATRAVÉS DE
VIDEOCONFERÊNCIAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Música do Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para a obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Prof.^a Dra. Luciana Del Ben

Porto Alegre
2017

CIP - Catalogação na Publicação

Jacks, Estevan

Ensino de música a distância: planejamento e elaboração de um website para o ensino de violão através de videoconferências / Estevan Jacks. -- 2017.

41 f.

Orientadora: Luciana Del Ben.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Licenciatura em Música, Porto Alegre, BR- RS, 2017.

1. Ensino de música a distância. 2. Interações online. 3. Videoconferência. 4. Aulas particulares de violão. 5. Ambiente virtual de aprendizagem (AVA). I. Del Ben, Luciana, orient. II. Título.

*"Preocupe-se com a aprovação das pessoas
e você será prisioneiro de si mesmo".*

Lao Zi

AGRADEÇO

Por estar vivo e com saúde;

Por fazer parte de uma linda família;

Por amar a arte, por aprender e ensinar música;

Por ter muitas oportunidades que trazem conhecimento e sabedoria;

Pelas pessoas que me ajudaram a tornar este trabalho possível:

Minha orientadora, Luciana;

Minha mulher, Adriana;

Meus pais, Abelardito e Nair;

Meus colegas e amigos, em especial ao meu sócio da Arkadia, Thiago Xavier;

Meus professores e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

A Deus, e à existência de tudo o que envolve nosso mundo.

RESUMO

Este trabalho relata o caminho que foi percorrido durante o ano de 2017 para a criação de um website voltado ao ensino de música e, em especial, ao ensino do violão no formato de aulas particulares através de videoconferências. Inicia com questões que tratam da Educação a Distância (EAD), traz ideias sobre os conteúdos a serem trabalhados nas aulas, detalhes da tecnologia necessária para os encontros acontecerem e termina com explicações detalhadas sobre esse website que se encontra em construção. O foco está em apresentar as decisões tomadas, testes realizados, o modo como as aulas serão ministradas e o funcionamento do website em si: desde o ato da inscrição de um aluno no curso até a rotina das aulas. Este relato poderá contribuir com informações pertinentes sobre a estruturação de um website voltado ao ensino de música, assim como ajudar a quem deseja buscar conhecimentos em EAD, especialmente na área de videoconferências.

Palavras-chave: ensino de música a distância, educação a distância, interações online, videoconferência, aulas particulares de violão, ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

ABSTRACT

This work reports the path that was taken during the year 2017 for the creation of a website dedicated to teaching music and, in particular, to the teaching of the acoustic guitar in the form of private lessons through videoconferences. It starts with questions that deal with Distance Education, brings ideas about the contents to be worked in the classes, details of the technology needed for the meetings to happen, and ends with detailed explanations about this website that is under construction. The focus is on presenting the decisions made, tests carried out, the way the classes will be taught, and the functioning of the website itself: from the moment a student is registered in the school, to the routine of the classes. This report can contribute with pertinent information about the structuring of a website dedicated to teaching music, as well as helping those who wish to seek expertise in Distance Education, especially in the area of videoconferencing.

Keywords: distance music teaching, distance education, online interactions, videoconference, private acoustic guitar lessons, virtual learning environment (VLE).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	09
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. Sobre o ensino a distância.....	11
2.2. Sobre o ensino de violão a distância.....	14
2.3. Sobre a videoconferência como recurso de EAD em música.....	19
3. ESCOLHA DOS CONTEÚDOS, TECNOLOGIAS E RECURSOS.....	23
3.1. Conteúdos básicos para o ensino de violão.....	23
3.2. Recursos tecnológicos a serem utilizados.....	24
4. ARKADIA: UMA ESCOLA DE MÚSICA VIRTUAL.....	26
4.1. Nome.....	26
4.2. Website.....	27
4.3. Matrícula de estudantes.....	29
4.4. Material de apoio.....	30
4.5. Sobre as aulas.....	31
4.6. Testes com videoconferências.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
6. REFERÊNCIAS.....	39

1. INTRODUÇÃO

Os primeiros contatos com o ensino de música a distância aconteceram comigo durante os semestres iniciais do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, enquanto participava da disciplina chamada *Práticas Instrumentais - Teclado*. As aulas eram ministradas a distância, através da plataforma *Moodle*¹, e separadas em unidades semanais.

Nessa mesma época comecei a dar aulas particulares de violão e, desde então, me deparo com várias situações em que a troca de informações com meus alunos ocorre via internet, pois, apesar das aulas presenciais acontecerem semanalmente, às vezes, restam dúvidas ou novos assuntos a serem tratados e discutidos. A maneira mais rápida e cômoda de possibilitar o contato nessas ocasiões são as redes sociais e os aplicativos de mensagem do celular (*smartphone*).

A verdade é que ambientes virtuais estão cada vez mais presentes em nossas vidas. E, devido às possibilidades tecnológicas dos dias atuais, a educação à distância e a música podem trabalhar muito bem juntas. As vantagens do ensino a distância são atraentes tanto para professores quanto para estudantes.

Por outro lado, a falta de contato físico entre professor e aluno pode desagradar, dificultando, por exemplo, a aprendizagem de certas técnicas e posturas. No entanto, essa falta pode ser quase totalmente suprida com chamadas de áudio e vídeo ao vivo, através de videoconferências.

Ao pensar nessas experiências e fatos, pude concluir que existem dois pontos cruciais que me convencem de que vale a pena trabalhar com aulas em EAD². O primeiro é o modo como os encontros ocorrem, no sentido da flexibilidade de horários e a comodidade de não sair de casa, o que também envolve a possibilidade de o aluno ter mais liberdade para escolher em qual

¹ <<https://moodle.ufrgs.br/>> Acesso em 15/09/2017.

² Abreviação para Ensino (ou Educação) a Distância.

ritmo deseja estudar. O segundo é a abundante utilização de tecnologia – especialmente as que envolvem internet e comunicação – em que o mundo atual se encontra.

Por isso, entrei em parceria com um amigo *webmaster/webdesigner*. Tornamo-nos sócios para realizarmos a criação de um curso a distância online, voltado ao ensino e aprendizagem de violão. Ele se responsabilizou pela criação e manutenção do website em si, e eu fiquei encarregado da estruturação do curso e das aulas de violão. Trata-se de um website que ainda está em desenvolvimento e que visa a apresentar nossas propostas de ensino, disponibilizar materiais de estudo e ser a ponte entre o professor e o estudante. No momento, esse projeto está em fase de testes e de finalização, mas espera-se que, depois de pronto, tudo esteja bem estruturado, com os recursos necessários para que os alunos possam aprender violão e alcançar seus objetivos de maneira satisfatória.

Outro ponto importante é que a proposta para esse curso online envolve tanto a educação a distância síncrona – quando a interação acontece em tempo real – como também a assíncrona – quando a interação não acontece ao vivo. Interações síncronas serão os encontros das aulas por videoconferências e as trocas de mensagens no chat; e as assíncronas serão os materiais disponibilizados em forma de texto e imagem, vídeos ou áudios gravados, as trocas de mensagens por e-mail etc.

Sendo assim, a intenção do presente trabalho é descrever minha parte no processo de elaboração desse curso, que envolve decisões sobre a organização do website, informações sobre como ocorrerão as aulas, testes de equipamentos que serão utilizados nas videoconferências e conteúdos escolhidos para o ensino de violão, além de informações sobre o ensino a distância em geral, com breves enfoques em outros trabalhos similares.

Creio que isso pode render um relato frutífero sobre a estruturação de um website voltado ao ensino de música e que as informações sejam relevantes para quem deseja pesquisar sobre EAD em música.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Sobre o ensino a distância

Atualmente, podemos considerar as seguintes modalidades de educação: presencial e a distância. A modalidade presencial é a comumente utilizada nos cursos regulares, em que professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino convencional. Na modalidade a distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Essa modalidade de educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais (MORAN, 2009).

Essa modalidade de ensino vem sendo desenvolvida graças aos avanços tecnológicos e à facilidade de acesso aos meios de comunicação. Tanto na música quanto em outras áreas, o EAD ainda gera desconfianças e rejeições, mas, possivelmente, se tornará tanto quanto ou ainda mais utilizado do que a modalidade presencial, afinal, a cada nova geração percebemos uma maior afinidade e facilidade para o uso da tecnologia, a ponto de chamarmos os nascidos a partir do ano 2000 de nativos digitais, *geração Z*, *globalists* etc.

A tecnologia em mutação afeta quase todos os aspectos da vida, exceto, dizem muitos críticos, o mundo da educação. Por que motivo? Sua tecnologia é inerentemente inadequada à educação? Será porque os professores relutam em usá-la? Será porque ninguém encontrou ainda o meio de usá-las bem? Como se responde a essa pergunta? (DANIEL, 2003, p. 54)

Pode ser complicado responder essa questão, mas suponho que estamos tão acostumados a trabalhar da mesma forma, que parece difícil e/ou desnecessário nos arriscarmos em uma nova maneira de ensinar.

Outra dificuldade é acompanhar a alta velocidade em que a tecnologia evolui, como observa Gohn (2007):

... muitos indivíduos preferem manter um distanciamento de computadores ou qualquer outro aparelho digital. Esta escolha muitas vezes está relacionada ao medo de errar, causado pela incompreensão do funcionamento dos mecanismos e agravado pelo fato de que gerações mais jovens sempre apresentam maiores facilidades no manuseio das novas tecnologias. (GOHN, 2007, p. 163)

Segundo Gohn (2009), a junção da notação musical, da gravação sonora e das tecnologias digitais deu origem aos sofisticados sistemas de ensino e aprendizagem de música dos últimos tempos. “A existência desses sistemas transformou a vida de músicos e professores de música, com a simplificação de tarefas que antes exigiam jornadas de trabalho mais longas, investimentos financeiros mais altos e equipamentos menos acessíveis.” (GOHN, 2009, p.56). O computador passou a ser uma peça fundamental para a edição de partituras, produção de gravações, entre outros.

É interessante ter em mente que, antes de o computador e a internet existirem, já havia maneiras de se trabalhar com EAD. No Brasil, por exemplo, as experiências com a educação musical a distância vêm sendo desenvolvidas desde a fundação do Instituto Universal Brasileiro (IUB), em 1941. No modelo de ensino por correspondência, o IUB oferece, até os dias atuais, dentre os vários cursos de formação básica, o de violão na área de música (RIBEIRO, 2013, p. 39).

A partir da década de 1990, com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a disseminação da internet, o EAD em música ganhou novos recursos e possibilidades no país. Hoje podemos encontrar facilmente materiais baseados em arquivos multimídia, vídeos em formato de tutorial, plataformas de ensino a distância e websites voltados ao ensino musical, tudo isso com uma alta e estável velocidade de internet.

Pegamos como exemplo o *Moodle*³: um website/plataforma de ensino com recursos que podem tanto apoiar aulas presenciais, quanto permitir que um curso inteiro seja realizado online e à distância. Essa plataforma é, inclusive, utilizada por muitas universidades, como é o caso da própria UFRGS.

Também, cada vez mais, temos os *smartphones*. Já é possível serem encontrados diversos cursos online a distância, por exemplo, ao digitarmos “curso” na busca de aplicativos: aparecerão cursos de diversos tipos, tanto gratuitos quanto pagos. O professor de música também encontrará inúmeros softwares voltados à educação musical, proporcionando facilidades para a produção de materiais e para a organização de aulas, exercícios e atividades. Digamos que um professor de violão está interessado em encontrar bases musicais para que seus estudantes pratiquem solos improvisados, ou então quer um aplicativo que permita o treino da percepção musical e do ouvido. Inserindo na busca os termos “improvisação musical”, encontra-se aplicativos gratuitos como “Ouvido Perfeito” (treino de solfejo, percepção melódica, harmônica e rítmica), “Scalas & Campo Harmônico” (um guia interativo com campos harmônicos e escalas das 12 notas) ou o “MobiDic Chords” (dicionário de acordes ilustrado com fotos reais e com uma interface bem organizada), além de inúmeros outros para diversos instrumentos.

Nesse meio da educação a distância, é comum nos depararmos com a expressão *ambiente virtual de aprendizagem*⁴, que, basicamente, é um ambiente não físico utilizado para substituir a sala de aula tradicional e, por isso, tem importância fundamental. Mas o conceito de AVA pode ser muito mais amplo.

Segundo Belloni (2007), um AVA seria o principal instrumento mediador num sistema de EAD, que combina possibilidades inéditas de interação mediatizada (professor/aluno e aluno/aluno) e de interatividade com materiais de boa qualidade e grande variedade, utilizando diversas ferramentas, tais como: e-mails, listas e grupos de discussão, conferências, sites e blogs, nos quais textos, hipertextos, vídeos, sons e imagens estão

³ <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Moodle>> Acesso em 22/09/2017.

⁴ Ambiente Virtual de Aprendizagem é comumente abreviado como AVA.

presentes, reunindo a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço (BELLONI, 2007, p. 59).

Assim, conclui-se que o ensino a distância

(...) não é apenas uma possibilidade para vencer a distância física e temporal. Pode também ser utilizado para expandir o espaço da aula presencial, com discussões, simulações, ou mesmo como um repositório de conteúdos. Seja qual for o objetivo e forma de utilização, o ambiente virtual está cada vez mais presente em nossas vidas. (ONOFRIO, 2011, p. 76)

2.2. Sobre o ensino de violão a distância

O violão é um instrumento muito popular e versátil. Algumas de suas possibilidades são: fazer acordes enquanto se canta, acompanhamentos para outros músicos, solar melodias, realizar arpejos, utilizá-lo para produzir sons percussivos. Ele existe em diferentes tipos e tamanhos; por exemplo, o modelo clássico, que usa cordas de nylon, e o *folk*, que, além de utilizar cordas de aço, tem um braço menor como o de uma guitarra. Tudo isso é levado em conta quando o assunto é aprender violão, e tanto o professor quanto o ambiente de aula precisam estar preparados para bem atender aos alunos.

Outro ponto interessante são as diferentes maneiras pelas quais pessoas buscam aprender o instrumento: de forma autodidata, em partilhas de experiências entre amigos, no clube, na igreja (que podemos chamar de aulas informais), ou ainda na escola, cursos de revistas, cursos em escolas de música, seja em aulas particulares, seja em aulas coletivas. É difícil pensar em todas as formas existentes para se aprender violão, como observa Rodrigues (2007): “tirar conclusões a respeito de um processo de aquisição de conhecimento musical no violão pode ser um tanto complexo, devido às múltiplas interpretações que o assunto enseja.” (RODRIGUES, 2007, p. 95).

Dentre todos os modos de se estudar violão, o aprendizado via internet é bastante recente e, conseqüentemente, as formas de se ensinar online passam por mudanças e renovações frequentemente. Com o fim de exemplificar algumas dessas possibilidades do EAD, mencionarei alguns exemplos de cursos e trabalhos relacionados ao ensino de violão.

Na Universidade Federal do Rio Grande do Sul temos um exemplo no curso de Licenciatura em Música a Distância, para teclado e violão. Ele foi concebido dentro do formato Pró-Licenciaturas (Edital MEC), iniciado em abril de 2008 e concluído em maio de 2012. Ofereceu formação inicial para professores em exercício nos anos finais do ensino fundamental e/ou no ensino médio, que não possuíam habilitação para ensinar música, mas que estavam atuando como tal, de alguma forma, como professores na escola pública regular. A equipe foi composta por seis professores de violão dos quais cinco eram tutores que atuavam também em polos de apoio presencial. O ambiente virtual utilizado foi a plataforma *Moodle* (TOURINHO; WESTERMANN, 2012, p. 1).

A elaboração do material para o curso foi cuidadosamente pensada, incluindo grandes quantidades de conteúdo audiovisual, gravados e distribuídos em unidades semanais, acessadas pelos alunos através de *login* e senha individuais.

Uma das preocupações da equipe foi elaborar um material que pudesse contemplar as necessidades de utilização do violão em sala durante as aulas de música. Assim, o material apresentado aos estudantes não fazia nenhuma dicotomia entre “erudito e popular”.

O repertório foi cuidado de forma holística, procurando habilitar o futuro professor a tocar usando partitura, cifras e percepção auditiva (tocar “de ouvido”). Assim, as atividades incluíram: Leitura de partitura, acompanhamento de melodias/letras cifradas, improvisação, leitura de cifras e de partituras a primeira vista, improvisação, transposição e arranjos. (TOURINHO; WESTERMANN, 2012, p. 2)

A implementação de vídeos com possibilidade de interação também foi muito importante para facilitar o aprendizado dos alunos:

A partir de 2010.1, com a disponibilização do software VIA (Vídeos Interativos de Aprendizagem), foi possível produzir um novo tipo de material, agora com possibilidades de interação... Acreditamos que uma das maiores influências para incentivar os estudos de violão tenha sido a disponibilização dos vídeos interativos. (TOURINHO; WESTERMANN, 2012, p. 9)

O vídeo interativo passou a ser uma nova forma de apresentar o material, acrescentando a possibilidade de narração simultânea ao material visual que ilustrasse não apenas o que era dito nas Unidades de Estudos, em forma de texto, mas que pudesse ser manuseado pelo estudante conforme a sua necessidade e com menos trabalho. Desta forma, o modelo de vídeo explicativo/demonstrativo passou a ser utilizado, contendo narrações e instruções sobre a maneira como determinado trecho deveria ser estudado e executado e permitindo a escolha do aluno de como estudar. Anterior a esta etapa, ele apenas assistia a execução completa da peça, tendo a partitura ou em outra janela ou impressa. Com o VIA existia um menu: clicando nas letras azuis da figura, à esquerda, era possível escolher várias opções de escuta, sendo possível escutar a peça em dois andamentos, um mais lento, outro no andamento normal. Era possível ver a gravação em vídeo e acompanhar a partitura simultaneamente. Era possível rever frases ou compassos isoladamente, escolhendo quais compassos se desejava rever. Em alguns casos, as mudanças mais "difíceis" foram gravadas e mostradas em câmara lenta e com explicações de texto e voz. (TOURINHO; WESTERMANN, 2012, p. 10)

Havia também um fórum em que professores e alunos discutiam assuntos das aulas e também opinavam sobre como estavam se sentindo em relação ao curso e como costumavam estudar. Eis alguns relatos de alunos:

Estou estudando de dois em dois compassos, depois toco os dois pentagramas. E assim por diante até tocar toda a seção e por fim a peça inteira.

Costumo estudar primeiramente compasso por compasso, depois vou juntando o primeiro ao segundo, segundo ao terceiro, e assim por diante.

Eu estudo dividindo a peça por compasso às vezes de dois em dois compassos. Só depois eu vou juntando um com o outro assim me facilita estudar e executar a peça.

Percebe-se que existiu grande similaridade na maneira de estudar desses alunos, e que os vídeos interativos facilitaram esse processo, já que permitiram aos estudantes muito mais versatilidade para lidar com os vídeos gravados e as partituras.

Pensando em outros âmbitos, fora das universidades, também encontraremos muitos cursos e projetos para o ensino-aprendizagem de violão a distância. Trago aqui o exemplo de um curso profissionalizante de violão online disponibilizado pelo Instituto Universal Brasileiro⁵. O formato desse curso manteve um padrão mais clássico, que lembra os cursos adquiridos por correspondência, em que se recebe o material em forma de revistas/livros e CDs de áudio que se complementam um ao outro.

Nesse caso, ao matricular-se no curso, o estudante deverá efetuar o pagamento (cartão de crédito ou boleto bancário) para então poder receber o material: apostilado com um DVD de 01h50min, contendo vídeos, três CDs de áudio. A carga horária é de 420 horas separadas em 36 aulas. Ao concluir, é realizado um exame final para, então, ser dado um certificado profissionalizante. Cada aula traz um pouco da história do violão desde os tempos do alaúde, percorrendo do século XVII aos tempos atuais, teoria musical, técnicas do instrumento e repertório, aumentando a dificuldade gradativamente.

Esse tipo de curso a distância é, provavelmente, o mais comum de se encontrar na internet: o estudante compra um material pronto, já gravado, separado por aulas ou unidades, direcionado para que seja possível aprendê-lo sem precisar da ajuda externa de outro professor. O curso é adquirido todo de uma só vez, e quem o comprou decide o ritmo em que vai estudar.

Voltando aos trabalhos de universidades, temos a tese de doutorado de Ribeiro (2013), que teve como foco a autodeterminação para aprender em aulas de violão a distância online. A pesquisa abordou a motivação para aprender música em ambientes de aprendizagem virtual sob uma perspectiva sociocognitiva da motivação; e teve como objetivo geral investigar os

⁵ Página inicial: <<http://www.institutouniversal.com.br/>> Acesso em 23/01/2018.

Página do curso de violão: <<http://www.institutouniversal.com.br/curso-violao/p>>

processos motivacionais de estudantes em interações online e em aulas de violão à distância no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, com base na Teoria da Autodeterminação (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a, apud RIBEIRO, 2013).

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação integral e os dados analisados foram coletados por meio de observação participante, entrevistas semiestruturadas, filmagens das interações realizadas nas videoconferências e registros de diálogos em fóruns síncronos e assíncronos. Os resultados apontaram que a principal motivação dos estudantes não era a intrínseca. Em vez disso, a motivação foi considerada complexa, multifacetada e sensível a determinadas situações.

Ao analisar a pesquisa, pode-se concluir que é de fundamental importância pensar nas circunstâncias psicológicas que podem mudar o rumo de uma aula e alterar a autonomia de um aluno. Conforme Ribeiro (2013) observou em sua pesquisa, existiram

fatores que promoveram ou prejudicam a percepção dos estudantes sobre sua autonomia. Eles incluem: desejo, interesse, prazer, escolhas, liberdade, valorização da perspectiva discente sobre a escolha do repertório musical e de estilos individuais para a aprendizagem; flexibilidade; possibilidade de não realizar as tarefas; responsabilidade individual com a aprendizagem; cobranças intraindividuais para não atrasar o andamento das aulas e não se sentirem atrasados em relação aos pares. (RIBEIRO, 2013, p. 106)

Segundo o autor,

Os resultados apontaram que a principal motivação dos estudantes não era a intrínseca. A motivação para aprender violão a distância foi considerada complexa (em alguns casos, certos fatores ambientais promoveram a motivação para aprender e, em outros, prejudicaram), multifacetada (estudantes orientados por múltiplos tipos de motivação) e sensível a determinadas situações. Os estudantes estavam motivados, sobretudo, extrinsecamente, por regulação identificada e integrada (motivação autônoma). (RIBEIRO, 2013, p.163)

Percebe-se que a maioria dos motivos citados tem um caráter de reconhecimento (no sentido da pessoa querer ser reconhecida): existe grande preocupação do aluno acerca de como ele é visto pelos seus colegas e professores, e, muitas vezes, isso pode ser mais forte que o próprio desejo de aprender.

Vários motivos poderão ou não afetar os processos motivacionais do estudante, e é difícil prever como cada um irá reagir ao que é proposto. Cabe ao professor tanto observar e analisar o comportamento de seus alunos, adaptando conteúdos às necessidades deles quando julgar necessário, quanto estabelecer diálogos e procurar soluções para quaisquer problemas individuais relacionados à aprendizagem.

2.3. Sobre a videoconferência como recurso de EAD em música

A videoconferência é uma ferramenta de comunicação síncrona, por meio de áudio e vídeo digitalizados. Ela se faz possível através de softwares/aplicativos como o Skype e o Google Hangouts.

Quando a videoconferência surgiu, ainda não utilizava os exatos equipamentos a que estamos acostumados atualmente. Conforme apontam Souza e Pimenta (2014), a videoconferência utilizava linhas telefônicas ou satélite a partir de uma estrutura de hardware dedicado, ou seja, equipamentos especificamente criados para esse fim. Quando a internet e os computadores comuns se tornaram capazes de realizar chamadas de áudio e vídeo, o termo utilizado foi webconferência, que pode ser definida como “qualquer atividade comunicativa que ocorra via web”. (SOUZA E PIMENTA, 2013, p. 373). Nos dias atuais, utilizamos simplesmente a palavra videoconferência para ambos os casos, como é enfatizado por Souza e Pimenta (2014): “O termo

videoconferência é utilizado atualmente na mesma acepção do termo webconferência”.

Utilizar esse recurso para ministrar aulas de música é totalmente possível, mas é necessário ter em vista que uma boa conexão de internet e equipamentos corretos se fazem necessários, já que áudio e vídeo carregam muitos dados e se tornam pesados para serem transferidos entre os participantes de uma chamada de vídeo.

Devido à maneira como esses dados são transferidos (pelo sistema de *download* e *upload*), existe o seguinte problema: por mais veloz que seja a conexão de internet, sempre haverá uma latência (um atraso) na resposta devido ao tempo necessário para que as informações sejam enviadas e recebidas durante uma videochamada. Ou seja, professor e aluno não conseguirão tocar juntos. Não será possível, por exemplo, o professor executar acordes e acompanhar o solo de um aluno em tempo real.

Outro impasse é que não existirá contato físico entre os participantes da videoconferência, o que pode dificultar o ensino de certas posições ou técnicas num instrumento musical, mas que pode ser suprido com bons ângulos de câmera e boa qualidade nas imagens.

Em contrapartida, a videoconferência é o recurso de EAD que chega mais próximo de um encontro presencial, carregando quase todas as possibilidades que isso proporciona, como a resolução rápida de dúvidas, contato mais pessoal e direto entre professor e aluno(s), mais versatilidade com a maneira de trabalhar conteúdos e maior facilidade de lidar com imprevistos em planejamento de aulas, permitindo improvisar com mais facilidade quando necessário.

Sendo assim, nem sempre a videoconferência será a melhor opção para um curso a distância, principalmente quando as aulas são coletivas. Pegamos como exemplo a tese de Gohn (2009), que traz uma detalhada investigação sobre a disciplina de Percussão no curso de Licenciatura em Educação Musical da UAB – UFSCar.

O objetivo da pesquisa de Gohn (2009) foi investigar a viabilidade do ensino a distância na disciplina de percussão, dentro de um programa de

formação de educadores musicais, sendo a disciplina desenvolvida e ministrada em EAD no âmbito do curso. Ali são detalhados os processos de planejamento, produção e oferecimento da disciplina, destacando a escolha de conteúdos, a elaboração de materiais pedagógicos, os sistemas de avaliação e controle de frequência e algumas das situações vivenciadas durante sua primeira oferta, no primeiro semestre de 2009. Uma dessas situações chama atenção para este tópico: em certo momento estava sendo decidido se as aulas deveriam ser gravadas ou transmitidas ao vivo por videoconferências.

Para trabalhar conceitos procedimentais a distância, é preciso contar com vídeos de boa qualidade imagética, com iluminação adequada, quantidade de pixels satisfatória e com captação de som boa o suficiente para transmissões aceitáveis. Idealmente, esse contato aconteceria de forma síncrona, no que se convencionou nomear videoconferência, com professores e alunos se vendo em tempo real, podendo, assim, interagir uns com os outros. Por três razões principais, a situação ideal (síncrona) não seria possível na elaboração da disciplina Percussão. Primeiramente, não seria possível garantir uma boa qualidade nas transmissões de vídeo em tempo real, pois os alunos possuíam computadores diferentes e variados tipos de conexões com a Internet; em segundo lugar, a exigência de várias atividades síncronas iria contra uma das vantagens da EAD, que é permitir aos alunos o acesso às aulas nos momentos que mais lhes sejam convenientes; e, por último, aulas “ao vivo” poderiam funcionar bem com poucos alunos, mas seriam mais complicadas com grupos grandes, como são as turmas da UAB – UFSCar (GOHN, 2009, p. 117).

Então, foi decidido que seriam gravados vídeos apresentando os conteúdos aos alunos e posteriormente disponibilizados nas unidades de estudo. Foi uma situação em que se precisou abrir mão do que seria ideal, para permitir que fosse dado o melhor possível para a maioria dos alunos. Por isso,

Percebe-se que a educação a distância é, ao mesmo tempo, aberta e fechada. Enquanto há uma abertura para o acesso de maiores contingentes populacionais aos processos educacionais, em grande parte os currículos são fechados,

criando desafios para o gerenciamento de custos no momento de renovar materiais de estudo. Para que se possa construir um curso de boa qualidade, a elaboração e a produção dos materiais exige condições favoráveis, com equipes e equipamentos especializados... (GOHN, 2009, p. 170)

3. ESCOLHA DOS CONTEÚDOS, TECNOLOGIAS E RECURSOS

3.1. Conteúdos básicos para o ensino de violão

Pensando em possibilitar uma boa base de conhecimento aos alunos que se matricularão no curso de violão, foi feita uma lista dos conteúdos considerados essenciais ao currículo:

- Nomenclatura das partes do violão;
- Funcionamento e manutenção do violão;
- Nomenclatura dos dedos das mãos esquerda e direita;
- Nomes das 12 notas da escala ocidental (com bemóis e sustenidos);
- Nome de cada corda do violão e seus respectivos números;
- Ordem de numeração das casas e as notas no braço do violão;
- Técnica com palheta/técnica com dedos das mãos esquerda e direita;
- Posturas recomendadas para evitar lesões e facilitar a técnica;
- Afinação do violão;
- Leitura de tablaturas e cifras de acordes;
- Noção de altura, duração, intensidade e timbre.

Considero que, juntos, esses conteúdos representam o que é necessário para que haja boa comunicação e fluência durante as aulas. Também se espera que, com esses conteúdos dominados, o aluno tenha

autonomia e se sinta independente para ir se aventurar em, por exemplo, músicas cifradas ou solos em tablaturas.

Qualquer outro conteúdo além desses já citados, como leitura de partituras, treinamentos rítmico-melódicos, percepção musical, tipos de compassos, tonalidades e ciclo de quintas, escalas e modos, improvisação, estudo de estilos específicos, formação de acordes e funções harmônicas, repertório, acompanhamentos diferenciados na mão direita, ornamentação etc., serão desenvolvidos conforme o que estudante almeja alcançar com seus estudos.

3.2. Recursos tecnológicos a serem utilizados

Para descobrir os recursos tecnológicos necessários, foi preciso imaginar todo o processo de funcionamento do curso. Primeiramente, foi obtido um domínio⁶ para hospedar o website. Foi escolhido um domínio “.com.br”, por ser o tipo de endereço comercial mais utilizado no Brasil.

Depois se fez necessária a criação do website em si. Toda essa parte foi feita pelo meu sócio, profissional da área de informática. Foi conversado sobre o design das páginas do site e sobre os links e menus que estariam disponíveis. Foi concordado que a versão final deveria ficar leve, para carregar rapidamente mesmo com velocidades menores de internet e, ao mesmo tempo, não perder a elegância e o visual moderno.

O próximo passo foi estudar quais equipamentos precisaríamos para obtermos qualidade em HD⁷ durante as videoconferências e, assim, proporcionar tanto uma imagem nítida, quanto um som limpo.

⁶ Domínio é um nome que serve para localizar e identificar conjuntos de computadores na internet. Mais informações em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dom%C3%ADnio> Acesso em 22/01/2018.

⁷ HD = High Definition (Alta definição).

Para a boa imagem, se fez necessário o uso de uma câmera no mínimo semiprofissional, que se conectasse com o computador, e com capacidade de captar vídeo na resolução de pelo menos 1270x720 pixels (padrão do HD). Também foi preciso que tivesse uma boa lente para que, assim, a imagem ficasse clara e nítida.

Já para o bom som, se fez necessário o uso de um microfone do tipo condensador, que possui maior sensibilidade e capta desde os sons menos intensos aos mais potentes com ótima qualidade sonora. Uma pequena desvantagem desse tipo de microfone é que ele necessita da alimentação externa de 48 volts para funcionar. Caso essa alimentação não exista, o microfone condensador nem irá ligar.

Outro recurso que necessitou atenção, apesar de não ser tão tecnológico, foi o local para o professor realizar as aulas. Para ser ideal, esse local precisa ser uma sala bem iluminada, sem muita poluição visual (como quadros, enfeites, sofás, muitas cores e objetos desnecessários ao fundo), ser silenciosa e ter espaço suficiente para acomodar o professor, os violões, câmeras, microfones e o computador.

O último recurso tecnológico necessário é um software (aplicativo) capaz de mediar as videoconferências. Ele precisa ser estável e sem grandes complicações de uso, pois será utilizado tanto pelo professor quanto pelo aluno.

4. ARKADIA: UMA ESCOLA DE MÚSICA VIRTUAL

4.1. Nome

O nome Arcádia, originalmente, era de uma antiga província da Grécia, que, mais tarde, se tornou o nome de um país imaginário, criado e descrito por diversos poetas e artistas, especialmente durante o Renascimento e o Romantismo. Nesse lugar imaginário reina a felicidade, a simplicidade e uma vida pacífica, onde todo conhecimento é compartilhado e não existem monopólios, nem orgulho ou avareza.

Esses conceitos remetem ao que o curso se propõe a ser: um ambiente descomplicado e amigável onde professor e aluno não ocupam patamares, mas se tratam como iguais e trocam ensinamentos e aprendizados.

Arkadia, ao invés de Arcádia: Ao tentar registrar o nome “arcadia.com.br” nos deparamos com um website já existente. A mesma coisa aconteceu com “arkadia.com.br”, que nos redirecionou para outro website. Para evitar quaisquer problemas com direitos autorais, acabou ficando “arkadiavirtual.com.br” como endereço, e mantermos o “k” no nome.

4.2. Website



Figura 1 - Página inicial do website

Fonte: <<http://arkadiavirtual.com.br/>> Acesso em 25/01/2018

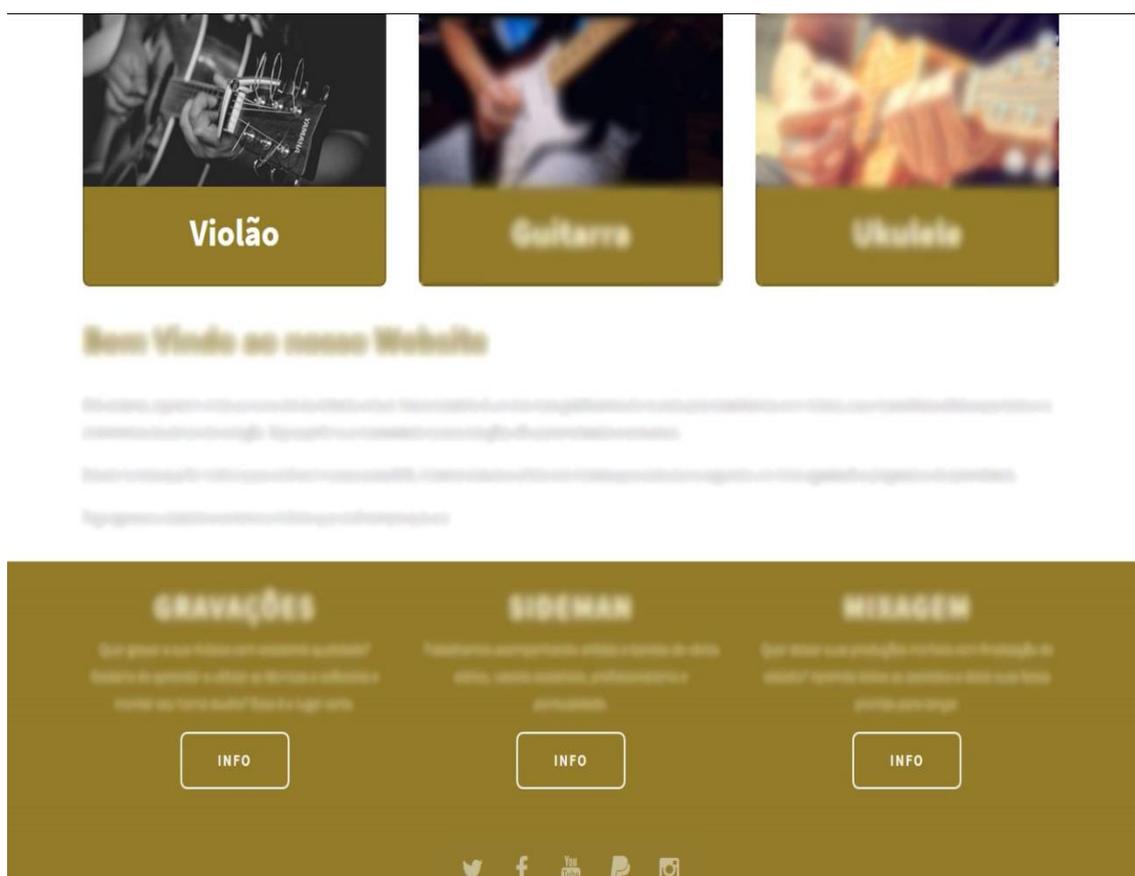


Figura 2 - Página inicial do website (continuação)

Fonte: <<http://arkadiavirtual.com.br/>> Acesso em 25/01/2018

Por enquanto, apenas o curso de violão está sendo implantado, mas o plano é adicionarmos mais cursos de outros instrumentos no futuro, contratando profissionais de outras áreas da música para trabalharem conosco.

Uma das grandes preocupações foi o que colocar na página inicial, pois, afinal de contas, ela é o cartão de visitas: precisa conter todos os links importantes, mas não pode ficar sobrecarregada com informações excessivas; e, ao mesmo tempo, precisa ser atraente, conquistar a atenção dos visitantes.

O objetivo era manter um visual limpo, de rápido acesso aos possíveis interesses dos internautas. Foi então decidido que as primeiras coisas são: o logo/símbolo da Arkadia, um menu interativo, e um vídeo centralizado (vide figura 1). Depois, ao rolar para baixo, vem uma pequena apresentação em

texto da escola virtual, juntamente com links para cursos/trabalhos oferecidos. Por fim, se encontram os links para redes sociais e contatos (vide figura 2).

No menu interativo estão os seguintes links: *home* (página inicial), *novidades*, *sobre nós*, *cursos* e *cadastre-se* (vide “menu ampliado” na figura 1). Cada link direciona para páginas detalhadas sobre seus respectivos assuntos: o link *cursos*, por exemplo, mostra os instrumentos disponíveis e detalhes importantes sobre o funcionamento das aulas⁸.

Na janela centralizada para vídeos, colocaremos, primeiramente, um vídeo ao estilo *teaser*⁹, que será uma gravação dos professores tocando e executando a performance de alguma música, e convidando os visitantes a ponderarem sobre a possibilidade de se tornarem alunos da Arkadia. Essa janela de vídeo também poderá ser utilizada para expor novidades, promoções, miniaulas, dicas, entre outros.

Por fim, para que todos tenham acesso ao conteúdo, o site precisará funcionar em todos dispositivos atuais. Por exemplo: em navegadores do computador, em *smartphones*, *tablets* etc. Por isso, se fez necessário garantirmos essa versatilidade; se farão necessárias atualizações nessa compatibilidade de tempos em tempos, conforme a tecnologia mudar. Assim pode-se garantir que o website abra corretamente (sem *bugs*) no maior número de sistemas operacionais possíveis.

4.3. Matrícula de estudantes

O processo de matrícula iniciará ao clicar no link “Cadastre-se” no menu interativo. Um pequeno formulário será exibido com espaços para inserir nome, e-mail ou telefone (ou ainda *WhatsApp*), curso ou serviço desejado e

⁸ Esses detalhes são: explicação sobre os conteúdos e possibilidades de aprendizado do curso, informações sobre as videoconferências e os requisitos mínimos para poder realizar as aulas.

⁹ O *teaser* (em inglês, "aquele que provoca" (provocante), do verbo *tease*, "provocar") é uma técnica usada em marketing para chamar a atenção para uma campanha publicitária, aumentando o interesse de um determinado público alvo a respeito de sua mensagem.

espaço para mensagem livre. Após completar o formulário, o visitante do website deve clicar em “enviar”. Todos os dados inseridos serão enviados diretamente ao e-mail da escola Arkadia.

A segunda parte do processo de matrícula se dará quando a escola enviar ao possível futuro aluno as informações sobre preços e formas de pagamento e um contrato a ser assinado.

Após a segunda parte ser concluída, será feita uma pequena entrevista com o aluno. As questões da entrevista são:

- 1 – Que objetivo você deseja alcançar com as aulas?
- 2 – Quais os estilos musicais e/ou bandas de que você mais gosta?
- 3 – Você já tem experiências anteriores com algum instrumento musical? Se sim, quais?
- 4 – Qual a sua disponibilidade de dias e horários? Com que frequência deseja ter aulas?
- 5 – Você prefere utilizar o Skype ou o Google Hangouts para a realização das aulas?

É perceptível que essas perguntas têm o fim de identificar os objetivos do aluno com o curso, um pouco dos seus gostos musicais, se já tem experiência prévia com algum instrumento musical, quando será possível realizar as aulas e qual aplicativo prefere utilizar. Assim, o professor poderá preparar melhor os primeiros encontros e nortear um plano futuro para o estudante.

Depois que todas essas questões forem resolvidas, é passado para o aluno o contato do Skype ou Hangouts e, enfim, marcados o dia e o horário da primeira aula.

4.4. Material de apoio

O material de apoio que será criado para o curso de violão irá tratar de todos os itens citados no título 3.1 Conteúdos básicos para o ensino de violão. Cada conteúdo irá ter, além de textos explicativos, ilustrações, fotos, gráficos ou tabelas que possam facilitar o entendimento do assunto tratado. Também serão criados arquivos de áudio contendo exemplos sonoros para os seguintes conteúdos:

- Nomes das 12 notas da escala ocidental (com bemóis e sustenidos);
- Nome de cada corda do violão e seus respectivos números;
- Afinação do violão;
- Noções de altura, duração, intensidade e timbre.

Já na primeira aula, o estudante irá receber o material de apoio, que poderá ser utilizado tanto no início, quanto no decorrer do curso para rápidas consultas ou revisões.

4.5. Sobre as aulas

Com base no que foi apresentado no início deste trabalho, nos subcapítulos da revisão de literatura, é perceptível que não é muito comum os cursos de música a distância optarem pela utilização da videoconferência nas suas rotinas. Mas, na proposta da Arkadia, foi decidido que as aulas se darão em formato de aulas particulares e individuais a distância através de chamadas de vídeo: videoconferências. Esse será o principal Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que será utilizado.

Para poder realizar as aulas com boa imagem, som e interação, o aluno obrigatoriamente precisará de um computador/notebook/similar com conexão de internet rápida (exige-se um mínimo de 500kbps / 500kbps para *download* / *upload* consecutivamente)¹⁰, microfone externo ou embutido (no caso de, por exemplo, *notebooks* e *tablets*), e fones de ouvido, sendo estes últimos opcionais caso haja caixas de som disponíveis. Também é necessário ter uma conta de usuário em um dos seguintes aplicativos de chamadas de vídeo: *Google Hangouts* ou *Skype*.

A quantidade de aulas por semana/mês fica a critério do estudante decidir, conforme sua disponibilidade e/ou preferência. A faixa etária também não será fixa, bastando a pessoa apresentar capacidades suficientes para seguir com as aulas.

Também foi decidido que não haverá apenas um método de ensino a ser utilizado em todas as aulas. O objetivo será focar em um aluno por vez, adaptando os conteúdos e a metodologia conforme os objetivos/necessidades, o nível de conhecimento e a personalidade de cada um. Mantém-se a ideia de que, no formato de aulas particulares, será possível administrar cada aluno dessa forma. Por isso, o professor deverá estar sensível e atento para perceber todos esses pontos.

Mesmo querendo fugir de um “método engessado”, os tópicos abordados em 3.1 Conteúdos básicos para o ensino de violão serão ensinados a todos estudantes que não souberem esses conteúdos, pois, como já foi dito, são considerados conhecimentos essenciais para que haja uma boa comunicação entre os participantes e fluência durante as aulas.

Não existirão avaliações em formato de prova, notas, nem quaisquer formas de ranqueamento. Avaliar dessa forma não se encaixa na filosofia da Akadia e não faz tanto sentido em aulas particulares personalizadas, em que o estudante, provavelmente, não se sentirá como se estivesse competindo com outros colegas do curso.

¹⁰ *Download* = receber dados pela internet, *Upload* = enviar dados pela internet.

A avaliação será feita a cada quatro aulas, de duas maneiras: a primeira será entre professor e aluno. Serão usados como base os objetivos que foram estabelecidos por aluno e professor durante a etapa de matrícula/cadastramento, ou novos objetivos que aparecerem durante o decorrer das aulas. Se o professor julgar que os objetivos do aluno estão a caminho de ser ou/sendo cumpridos, e o aluno concordar, então, a avaliação é positiva.

A segunda avaliação será feita entre a Arkadia e o aluno: a escola enviará uma mensagem perguntando se o estudante está satisfeito com as aulas e com o professor, e também se há alguma sugestão ou reclamação, deixando claro que a qualquer momento a Arkadia está à disposição para atender aos alunos; não é necessário esperar as quatro aulas para que uma avaliação de um estudante seja recebida pela escola. Com isso, será possível reunir, e manter atualizados, os dados que avaliarão os três pilares principais do curso: aluno, professor e escola.

4.6. Testes com videoconferências

Após os pré-testes e as conclusões de quais são os equipamentos recomendados para as videoconferências (descritos em 3.2 Recursos tecnológicos a serem utilizados), foram realizadas quatro simulações de aulas para termos certeza de que o que foi decidido era realmente válido. Meu sócio fez o papel do aluno e eu, o do professor.

Para começar, escolhemos quatro softwares (aplicativos) que possibilitam a realização de chamadas de áudio e vídeo: Skype, Google Hangouts, Tango e Viber. O critério dessa escolha foi uma busca online pelos melhores programas do gênero e também pelos mais utilizados.

Logo de início, nas duas primeiras simulações que aconteceram em dias diferentes, já descartamos o Tango e o Viber, pois, para ambos, a conexão estava instável e a latência ficou muito grande, além de terem tido

menos praticidade se comparados com o Skype e o Hangouts, aplicativos que provaram ser muito eficazes.

A primeira simulação ocorreu com o Skype. Foi preciso instalar o programa no computador, criar um usuário e senha de acesso e fazer uma rápida configuração para que a câmera e o microfone fossem reconhecidos. A aula aconteceu e pôde ser concluída de maneira satisfatória, mas tiveram dois pontos que incomodaram: inúmeras vezes foi preciso a mudança do ângulo da câmera para que fosse possível a visualização da realização de acordes pela mão esquerda no braço do violão e a mesma situação se repetiu para mostrar os ritmos na mão direita. O segundo problema foi a posição do microfone que, para captar um bom som, precisou ficar logo à frente do violão, dificultando a movimentação e a visão.

Alguns dias depois, a segunda simulação foi preparada. Dessa vez, foram utilizadas duas câmeras: uma para a visão da mão direita, outra para a mão esquerda, e foi a vez do Google Hangouts ser testado. Ele não precisou ser instalado como o Skype, pois funciona diretamente através do navegador *Google Chrome*. Também não se fez necessária a criação de uma conta, já que utiliza uma conta de e-mail do *Gmail* para realizar o login.

Assim, o Hangouts venceu em praticidade e facilidade de configuração, mas perdeu por muito pouco na latência. Ele apresentou um atraso ligeiramente maior que o Skype.

Nessa segunda simulação, o ângulo das câmeras melhorou, mas ainda não estava perfeito. O que foi acertado foi a posição do microfone: para não atrapalhar e ainda ser capaz de captar um bom som, ele precisou ficar posicionado ao lado do corpo do violão, de maneira que mantivesse o espaço necessário para a livre movimentação da mão direita.

Também foi discutida uma solução para o problema de os participantes da videoconferência não poderem tocar seus instrumentos simultaneamente sem serem impedidos pelo atraso da latência. Um exemplo de solução encontrada, por enquanto, foi o seguinte procedimento: o professor grava o áudio da sua parte que será tocada e o envia para o aluno. Ao receber o áudio, o aluno pode colocá-lo para tocar, por exemplo, no *Media Player* do *Windows*,

e, enquanto o áudio do professor é reproduzido nas caixas de som, o aluno poderá tocar simultaneamente utilizando seu próprio instrumento musical. O professor irá apenas escutar o resultado.

Dias depois, na terceira simulação, houve um novo posicionamento das duas câmeras e testes com velocidades de conexão diferenciados. Anteriormente, a conexão de internet para o professor era de 10Mbps para o *download*, e 1Mbps para o *upload*, enquanto a conexão do aluno era de 1Mbps para ambos *download* e *upload*. Através de controladores de velocidade, fomos limitando nossas conexões para testar até onde ia o limite que manteria uma qualidade aceitável de videoconferência. Foi constatado que o mínimo aceitável para ainda se ter uma qualidade relativamente alta é possuir uma conexão de, no mínimo, 500Kbps tanto para *download* quanto para *upload*.

Sobre a posição das câmeras, a primeira foi acoplada à mão do violão, em um ângulo que pegasse a visão desde a primeira casa, onde fica a mão esquerda, até a boca do violão, onde fica a mão direita. A visualização de acordes e digitações da mão esquerda melhorou muito, e o fato de a câmera estar presa no próprio instrumento evitou ajustes de posição do braço do violão em relação à câmera.

A segunda câmera foi deixada logo à frente, captando tanto o violão inteiro e a mão direita, quanto o rosto e uma visão geral do professor. As duas câmeras trabalhando em conjunto proporcionaram uma melhor visão de tudo o que acontece com as mãos direita e esquerda, assim como a postura geral da pessoa (vide esquema ilustrado das posições na Figura 3).

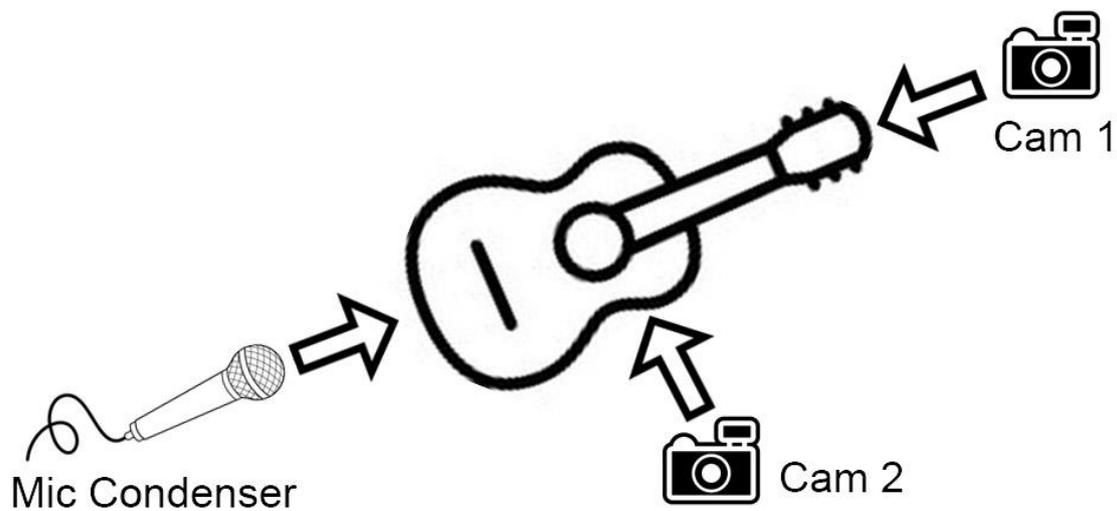


Figura 3 – Esquema da posição das câmeras e microfone

Fonte: autoria própria.

A quarta simulação serviu para confirmar que as posições do microfone e das câmeras foram satisfatórias. Também nos deu a certeza de que continuaremos com o uso do Skype e do Hangouts para as videoconferências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a década de 1990, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e a internet vêm ganhando uma força estrondosa e, a cada geração que passa, as pessoas demonstram mais e mais afinidades e facilidades no uso das novidades tecnológicas, especialmente as que envolvem a comunicação.

O EAD, como consequência, também passou a receber, cada vez mais, novos recursos e possibilidades de evolução, principalmente devido à internet. As altas e estáveis velocidades de conexão disponíveis nos dias atuais tornaram até mesmo a pesada videoconferência uma possibilidade comum para muitos indivíduos. Basta uma conexão rápida, uma webcam e um microfone – itens básicos na maioria dos setups disponíveis a venda hoje em dia, por exemplo, nos smartphones.

É claro que o EAD não é feito apenas de vantagens, mas somos livres para colocarmos tudo na balança e decidirmos se vale a pena investir nele ou não. E foi pensando justamente assim que decidi misturar o mundo das aulas particulares de violão e música com o ensino a distância através das videoconferências.

Planejar a Arkadia e torná-la realidade envolveu muitos aspectos de várias áreas do conhecimento, como música, informática, produção fonográfica, relações pessoais, cinema e marketing. Tudo isso trouxe ricas experiências para todos os envolvidos no projeto e, apesar de ser um trabalho extenso que ainda precisará ser concluído, já rendeu bons frutos.

Considero este relato um desses bons frutos, pois já permitiu que o próprio curso de violão disponibilizado no website tivesse uma melhor organização. Ao planejar o trabalho de conclusão de curso, reunir informações sobre EAD, tomar decisões para o website, descrever sobre a metodologia e conteúdo das aulas, testar equipamentos para as videoconferências, foi

possível ter uma visão muito mais clara e ampla do potencial desse projeto e da realidade atual da educação a distância.

Para tomar decisões acerca da elaboração de um website voltado ao ensino de violão foi preciso muita cautela. E, no fim, aulas particulares de violão, ensino a distância e videoconferências deram origem a Arkadia. Assim, ela foi ganhando vida.

Um longo caminho já foi percorrido para que tudo o que está relatado no presente trabalho fosse possível, e esse caminho ainda não chegou ao fim.

6. REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a Distância**. Campinas: Autores Associados, 2008. 115 p.

BUTTIGNON, K.; GARCIA, R.P.C.; SILVA, M.H. **Uma Reflexão sobre o Ensino a Distância, via Internet, no Brasil**. 2002. Monografia. Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá, 2002.

DANIEL, John. **Tecnologia e educação: aventuras no eterno triângulo**. In: DANIEL, John. **Educação e tecnologia num mundo globalizado**. Brasília: UNESCO, 2003.

GOHN, Daniel M. **Tecnofobia na música e na educação: origens e justificativas**. **Opus**, Goiânia, v.13, n. 2, p. 161-174, dez. 2007.

_____. **Educação musical a distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão**. 2009. Tese (doutorado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

JARDIM, Vanessa de Souza; MARINS, Paulo Roberto Affonso; SANTOS JUNIOR, Josué Berto. **O Encontro Presencial na EaD: Uma Abordagem Reflexiva a Partir da Disciplina Laboratório de Música e Tecnologia do Curso de Licenciatura em Música a Distância da UnB**. In: ENCONTRO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2015, Salvador. **Anais...** Salvador: UNIREDE, 2015. p. 630-642.

LIMA, Walter C. B. **Ensino coletivo de violão no Colégio Salesiano São José**. 2014. Monografia. Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância. **Informe CEAD**, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, p. 1-3, 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

ONOFRIO, Roberto M. G. **A Web como interface no ensino musical**. 2011. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

RIBEIRO, G. M. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão a distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. 2013. Tese (Doutorado). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre 2013.

_____. Educação musical a distância online: desafios contemporâneos. **Revista da Abem**, Londrina, v.21 n.30, p. 35-48, jun. 2013. Disponível em: <<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/download/80/65>>. Acesso em 23 nov. 2017.

RODRIGUES, Fernando M. **Tocar Violão: Um estudo qualitativo sobre os processos de aprendizagem dos participantes do Projeto Arena da Cultura**. 2007. Dissertação (Mestrado). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

SILVA, Antônio R. **O ensino particular do violão: relatos de experiências**. 2013. Monografia. Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

SOUZA, Cristina; PIMENTA, Durcelina. Videoconferência e webconferência na EaD: Análise dos usos e perspectivas de aplicação. In: **XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a distância**. UNIREDE, Florianópolis, 2014. p. 367-381. Disponível em: <<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/126390.pdf>> Acesso em 10 jan. 2018.

TOURINHO, Cristina; WESTERMANN, Bruno. Violão no curso de Licenciatura em Música a distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS): explorando as possibilidades de interação estudantes/material. In: **Simpósio Internacional de Educação à Distância**, 2012, São Paulo.

VIEIRA, Leociléa A. **Entre o real e o virtual: a Educação a Distância (EaD) como um espaço para o educar (aprender e ensinar) pela pesquisa**. 2011. Tese (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo SP, 2011.